



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GHEORGES LUCAS PARENTE RODRIGUES**

**AS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR UTILIZADAS PELOS PROFESSORES**

**MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)**

**2019**

GHEORGES LUCAS PARENTE RODRIGUES

AS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R696c Rodrigues, Gheorges Lucas Parente .  
As concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física  
escolar utilizadas pelos professores . / Gheorges Lucas Parente  
Rodrigues. – Miracema, TO, 2019.  
42 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2019.  
Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira  
Coorientador: Me. Diego Ebling do Nascimento  
1. Educação Física. 2. Abordagens Pedagógicas . 3. Professores  
. 4. Concepções . I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que  
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

GHEORGES LUCAS PARENTE RODRIGUES

AS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão.

Data de Aprovação: 02/12/2019

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Orientador, UFT.

---

Prof. Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis, Examinadora, UFT.

---

Prof. Me. Lucas Xavier Brito, Examinador, UFT.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus pela fé que depusitei e, também, por seguir e acreditar em alguns princípios religiosos.

Agradeço minha mãe Sra. Delmícia Lima Parente Silva e ao meu padrasto Sr. Florisval Pereira da Silva por sempre me motivar em momentos de dificuldades. Não conseguiria sem a ajuda de vocês. Obrigado aos dois.

Ao meu pai Sr. Pedro Borges Rodrigues e as minhas duas irmãs, obrigado por fazerem parte da minha vida e por acreditarem em mim.

Aos meus colegas de turma no qual aprendi muito com cada um, vocês foram dedicados e companheiros. Em especial aos meus mais íntimos amigos (César Augusto Nunes Araújo, Lucas Glória da Luz, Otávio Wallaci de Almeida Oliveira, Saulo Martins de Oliveira e o Webiston Da Silva Gloria), pois foi nesse ambiente acadêmico que demos as melhores risadas e passamos pelos obstáculos juntos.

Aos meus queridos professores(as), pois todos vocês me ensinaram muito, e esses saberes não foram somente voltados pra área da Educação Física, mas pra uma condição de buscas e aprimoramento a vida.

Em especial, também, ao meu orientador Dr. Kelber Abrão que, pelas extremas condições e desafios, se propôs a ser o meu novo orientador. Levarei seus ensinamentos por toda a minha vida. Obrigado Kelbí.

Devo lembrar-me, também, do professor Me. Diego Ebling do Nascimento, no qual foi meu orientador no TCC I, e teve grande contribuição para que esse trabalho se concretizasse. Obrigado Didi.

Por fim, quero agradecer a todos os meus colegas de curso e obrigado pelas trocas de experiências, pois tenho certeza que vamos mudar essa concepção do professor de Educação Física.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar se as concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física indicadas como referências pelos professores estão de acordo com as práticas pedagógicas que são realizadas nas aulas. A mesma se justifica no sentido de perceber a importância em realizar um diagnóstico das práticas pedagógicas dos professores, de modo a identificar metodologias coerentes para as aulas de Educação Física visando colaborar com os processos de ensino-aprendizagem. A metodologia foi de natureza qualitativa e do tipo exploratória descritiva, tendo como análise de dados a Análise Textual Discursiva. O corpus de entrevistados se fez em 6 docentes, em seis escolas públicas. Por fim, acreditamos que os professores entrevistados relatam discursos diferentes as suas práticas. Dado isto, podemos perceber o quão ainda é vasta, em nossa área, a demonstração do fazer pelo o fazer, sem nenhum aprofundamento crítico por meio dessas abordagens teóricas que vieram com o intuito de romper o modelo mecanicista e esportivista, e também, criar posicionamentos do corpo alunado a sua realidade social, na qual existem desigualdades, discriminação e outros preconceitos contra grupos minoritários, tais como negros, indígenas, quilombolas e gays.

**Palavras-chave:** Educação Física. Abordagens pedagógicas. Professores.

## **ABSTRACT**

This study aims to verify if the conceptions and pedagogical approaches of Physical Education indicated as references by teachers are in accordance with the pedagogical practices that are carried out in classes. It is justified in the sense of realizing the importance of making a diagnosis of the teachers' pedagogical practices, in order to identify coherent methodologies for Physical Education classes aiming to collaborate with the teaching-learning processes. The methodology was qualitative and exploratory and descriptive, using Discursive Text Analysis as the data analysis. The corpus of interviewees was made up of 6 teachers, in six public schools. Finally, we believe that the teachers interviewed report different speeches about their practices. Given this, we can see how vast the demonstration of doing by doing is still vast in our area, without any critical deepening through these theoretical approaches that came with the intention of breaking the mechanistic and sports model, and also, creating positions from the student body to its social reality, in which there are inequalities, discrimination and other prejudices against minority groups, such as blacks, indigenous people, quilombolas and gays.

**Keywords:** PE. Pedagogical approaches. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>09</b>
<b>3 EDUCAÇÃO FÍSICA: QUESTÕES HISTÓRICAS E A CONSTRUÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Tipo e natureza da pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Participantes da pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 Instrumentos para coleta de dados.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4 Procedimentos para coleta de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere em um contexto atual no qual são investigadas algumas abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física, conforme mostra o trabalho de Darido (2003, p. 3-4) no qual é retratado que *“atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum à tentativa de romper com o modelo mecanicista”* que, muitas vezes, produziram e produzem exclusões, desvalorização do ser por completo e práticas corporais somente para sujeitos aptos e preparados corporalmente.

Nesse sentido, pretendemos estudar obras que se debruçaram em identificar e conceituar abordagens pedagógicas da Educação Física escolar que apresentam um viés crítico e que buscam práticas que favoreçam a inclusão, a formação integral dos estudantes, visando seres pensantes, criativos e autônomos.

Essas preocupações emergem da história contemporânea da Educação Física e foram organizadas por diferentes autores e apresentadas pelas seguintes abordagens: Desenvolvimentista; Construtivista; Crítico-Superadora; Socióloga Sistêmica; Psicomotricidade; Crítico-Emancipatória; Educação Física Plural; Jogos Cooperativos; Saúde Renovada e os Parâmetros Curriculares Nacionais, todas elas se apresentam a partir de concepções que se opõem ao modelo tecnicista e com o intuito de questionar o mesmo (DARIDO, 2003).

Diante disso, preocupamo-nos em compreender como essas abordagens e concepções estão inseridas no ambiente escolar, identificando se os professores conhecem, bem como utilizam alguma(s) desta(s) abordagem(s) durante suas práticas pedagógicas em Educação Física escolar e se o modo como elas se manifestam no fazer docente das práticas pedagógicas está de acordo com o entendimento conceitual dos(as) professores(as) sobre as abordagens e concepções da Educação Física escolar.

Dessa forma, tivemos como problema de pesquisa: As concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física indicadas como referências pelos professores estão de acordo com as práticas pedagógicas que são realizadas nas aulas?

## 2 OBJETIVO

### 2.1 Objetivo geral

Verificar se as concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física indicadas como referências pelos professores estão de acordo com as práticas pedagógicas que são realizadas nas aulas.

### 2.2 Objetivos específicos

Investigar as concepções de Educação Física dos professores da rede estadual de Miracema do Tocantins;

Averiguar quais abordagens pedagógicas da Educação Física são conhecidas pelos professores;

Indicar as abordagens pedagógicas da Educação Física que são relatadas pelos professores como alicerces para a realização das aulas;

Identificar as abordagens pedagógicas da Educação Física que estão sendo utilizadas nas aulas pelos professores.

Nossa **justificativa** para a escolha da temática deu-se por meio das experiências ao longo da formação inicial em Educação Física, principalmente com os Estágios Supervisionados do curso e uma disciplina específica a qual não obtive conhecimentos necessários, desse modo, em um contato direto com a escola pude perceber o quanto a escolha e coerência das abordagens pedagógicas são eficientes para a realização da prática docente. Além disso, levando em consideração o percurso histórico da Educação Física, espera-se que as novas abordagens pedagógicas apareçam de maneira ínfima nas aulas ou apenas no discurso dos professores.

Quando há uma boa prática pedagógica, a disciplina de Educação Física que faz parte do currículo da Educação Básica é de suma importância para o desenvolvimento integral dos alunos, assim contribuindo para a formação de sujeitos criativos e autônomos.

Essa pesquisa pode contribuir para conhecermos como estão sendo desenvolvidas as aulas da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de Miracema do Tocantins. Para tanto, a mesma se justifica no sentido de

realizar um diagnóstico das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, de modo a identificar metodologias coerentes para as aulas de Educação Física, visando colaborar com os processos de ensino-aprendizagem.

### 3 EDUCAÇÃO FÍSICA: QUESTÕES HISTÓRICAS E A CONSTRUÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

De modo a compor a fundamentação teórica do trabalho, serão utilizados como base os estudos do percurso histórico da Educação Física escritos por Castellani Filho (2013) e a classificação das abordagens pedagógicas da Educação Física escolar propostas por Darido (2003).

A Educação Física vem sendo relacionada a um modelo tradicional que foi concebido e instaurado nos momentos higienista e militarista e que, até hoje, reverberam nas práticas utilizadas por alguns professores. Assim, outrora, as suas perspectivas eram voltadas para o desenvolvimento motor que visavam apenas à aptidão física, o controle dos corpos e a estética corporal.

Tendo suas origens marcadas pela influência das instituições militares – contaminadas pelos princípios positivistas e uma das que chamaram para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, quesito básico à obtenção do almejado Progresso – a Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, “indispensável” à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente, nem tampouco prioritariamente, aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 30).

O período higienista no Brasil ganhou força no início do século XX, sendo marcado por influências diretas ao povo brasileiro, de modo que a educação moral, intelectual e física são conceitos fundamentais para combater certos surtos epidêmicos que pudessem surgir diante de uma sociedade. Com a prática do exercício físico acreditava-se que o sujeito apresentava um corpo saudável e poderia estar longe de doenças diferentemente de outros sujeitos encontrados no período colonial. Assim, os médicos também fizeram parte desta higienização da população e a Educação Física serviu de instrumento para chegar a conclusões mais óbvias referentes à saúde da população (LEANDRO, 2002).

No período militarista, a Educação Física era somente prática, pois esses segmentos eram ilustrados para não haver distinções das propostas físicas militares.

Podemos observar essa questão com o decreto da lei n. 2.072, de 8 de março de 1940, a qual descrevia os papéis da educação cívica, da educação moral e da Educação Física da infância e da juventude, o artigo 4º refere-se à Educação Física, e diz que ela deveria ser ministrada

de acordo com as condições de cada sexo, por meio da ginástica e dos desportos, terá por objetivo não somente fortalecer a saúde das crianças e dos jovens, tornando-os resistentes a qualquer espécie de invasão mórbida e aptos para os esforços continuados, mas também dar-lhes ao corpo solidez, agilidade e harmonia.

Parágrafo único. Buscará ainda a educação física dar às crianças e aos jovens os hábitos e as práticas higiênicas que tenham por finalidade a prevenção de toda a sorte de doenças, a conservação do bem-estar e o prolongamento da vida [...]. (BRASIL, 1940).

No final da década de 1960, a Educação Física passou a ser obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização (CASTELLANI FILHO, 2013). Em meados dos anos 1970 surge o Movimento “Esporte para Todos” tendo como seu agente central o professor de Educação Física, político e militar chamado João José Batista Tubino. Vale ressaltar a sua importância dentro da área da Educação Física, pois sua coragem e carreira no campo político-esportivo contribuíram para uma revisão do esporte no Brasil e para a sua institucionalização como direito social visando não somente o esporte de auto rendimento, mas sim o acesso ao esporte num contexto geral (TUBINO, 2008).

A partir da década de 1980, o modelo esportivista passou a ser criticado, principalmente, pelos acadêmicos, embora esta concepção esteja presente na sociedade de maneira quase hegemônica (DARIDO, 2003).

Além disso, de acordo com o Coletivos de Autores (1992), a Educação Física é uma grande influenciadora para a produção de uma sociedade capitalista. Assim, o livro propõe uma crítica ao modo como a Educação Física vinha sendo praticada. Os autores acreditam que ela se apoiava

nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, respeito às normas e à hierarquia. Apoia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. (COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p. 24).

Percebe-se que a Educação Física foi utilizada como instrumento de suma importância para a criação de uma sociedade capitalista, no qual o sujeito suportaria a carga horária de trabalho, partindo para uma alienação de corpos em prol da produção e do mercado de trabalho. Desse modo, o modelo tradicional enfatiza que um corpo saudável, apto e preparado teve mais condições e êxitos diante da competitividade social.

Darido (2003), ao citar Castellani Filho (1993), ressalta que ocorreram críticas ao modelo predominante na Educação Física vigente até a década de 1980, devido a dois motivos. O primeiro é referente às transformações do modelo educacional, exigindo consciência e posicionamento dos cidadãos referente ao tempo em que vivem, logo, outros modos de fazer educação e educação física necessitaram ser construídos. O segundo, como já falado anteriormente, referente à produtividade, com o avanço do processo de industrialização a força do trabalho corporal humano deixou de ser prioridade, secundarizando a importância da construção do modelo de corpo produtivo.

Por essas questões a Educação Física passa a valorizar os conhecimentos produzidos pela ciência, e inicia uma discussão para identificar o seu objeto de estudo. Juntando-se ainda, ao aumento de programas de pós-graduação em nível *strictu sensu* (mestrado) em Educação Física no Brasil e o retorno de profissionais que fizeram formações no exterior. Nesse sentido, a Educação Física se consolida como ciência da motricidade humana adicionados a um novo panorama político-social, *“contribuem para que seja rompida, ao menos no nível do discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único na escola”* (DARIDO, 2003, p. 3).

Para tanto, foram desenvolvidas diferentes abordagens pedagógicas para as aulas de Educação Física, todas elas em oposição aos conceitos esportivista, tecnicista e biologicista. Por meio do livro *“Educação Física na escola: questões e reflexões”* (DARIDO, 2003) e dos percussores das propostas pedagógicas recentes, ressaltaremos as abordagens pedagógicas que permeiam as escolas e as suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem.

A **Desenvolvimentista** é uma abordagem que tem sua especificidade voltada ao movimento, pois acredita na importância do mesmo para a Educação Física. Esta abordagem é sugerida para a faixa etária dos alunos entre 4 e 14 anos para potencializar o desenvolvimento por meio das práticas motoras. A abordagem

desenvolvimentista pautada na habilidade motora retrata que o ser humano é repleto de situações que modificam as habilidades ao longo da vida através do cotidiano, todavia, surgiu uma nova área denominada de desenvolvimento motor.

As aulas de Educação Física seguidas por essa abordagem são repletas de situações/desafios que retratam uma sequência pedagógica que vai dos movimentos simples aos complexos para que os alunos possam experimentá-los e desenvolver o seu aparato motor. De acordo com a faixa etária o erro deve ser entendido como etapa do processo de aprendizagem que, de acordo com as experiências sistêmicas de habilidades motoras, espera-se evolução gradual (TANI *et al.*, 1988; DARIDO, 2003).

A **Construtivista** é uma abordagem que tem a intenção de promover a interação dos alunos com o mundo proporcionando experiências e construindo conhecimento. Portanto, o representante dessa abordagem João Batista Freire ressalta a importância das ideias construtivistas de autores como Piaget, Vygotski e Wallon resguardando as suas especificidades, como referências para autores e professores formularem suas ideias a partir da teoria do “desenvolvimento, da realidade dos alunos, da cultura lúdica e de exercícios corporais”.

O jogo tem papel fundamental como conteúdo e proposta das aulas nesta abordagem, pois o aluno é um construtor do seu conhecimento de acordo com a sua experimentação e interação ao seu entorno. O ambiente da aula deve ser prazeroso para o aluno, onde a ludicidade é enfatizada. A autoavaliação é uma proposta desta abordagem (FREIRE, 1989; DARIDO, 2003; LARA, 2008).

A **Crítico-Superadora** é uma abordagem que defende a ideia de compreender fatos da realidade social, pois enfatiza uma posição e um juízo de valor sobre a crítica ao real. Lara (2007, p. 162) aborda que “*parte da crítica ao real estão associadas às explicações que articulam teoricamente o particular, o singular e o mais geral a partir de uma posição de classe*”. Nas aulas de Educação Física esta abordagem é utilizada para que os alunos percebam a importância da sociedade nos referidos conteúdos, assim atribuindo assuntos instigantes sobre a contemporaneidade de como acessar e/ou usufruir por meio dos indícios a qual a humanidade instituiu como, por exemplo, as lutas de classes e que nos incita a separar o que “presta e o que não presta” diante do que é tolice da burguesia e o que é visto como revolucionário para um estado de igualdade social.

Diante disso, essas indagações e criticidade que a abordagem tanto enfatiza deve-se atrelar por meio das características culturais daquela escola. Essa abordagem critica o modelo tradicional das escolas quando se trata dos conteúdos que são trabalhados, pois deve se ter um aprofundamento maior a cada série, desse modo rompendo a maneira de pré-requisito (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO, 2003).

A Abordagem **Socióloga Sistêmica** enfatiza a hierarquia vinda das representações educacionais como defende o representante Mauro Betti, pois desde as secretarias educacionais até o corpo docente existe um domínio que as influenciam, no qual, também, a sociedade é incluída por fazer parte dessa unidade. Nas aulas de Educação Física esta abordagem considera como fundamental o corpo/aluno presente e a sua realização com o movimento, pois com isso pode-se integralizar e inserir alunos de turmas diferentes para uma prática corporal.

A habilidade motora não é vista como fundamento de importância nesta abordagem porque existem outros objetivos para se realizar, como integrar e introduzir o aluno na cultura corporal/movimento. A não exclusão é abordada nas aulas de Educação Física, pois os alunos têm o acesso livre para participar e experimentar as mesmas. Vale ressaltar que esta abordagem valoriza a diversidade de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física, não priorizando somente o ensino do futebol, futsal, handebol e basquete, mas, sim, conteúdos esportivos variados e outras atividades que trabalham as expressões e ritmos (BETTI, 1991; DARIDO, 2003).

Vale ressaltar que a **Psicomotricidade** foi um movimento articulado da Educação Física que surgiu a partir da década de 70 visando romper com os modelos anteriores de propostas metodológicas da área. Portanto, é uma abordagem que visa trabalhar o desenvolvimento integral do aluno através do envolvimento com a Educação Física, com o ato de aprender e distingui juntamente com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Em tese, esta abordagem confronta o professor que tanto explora o limite biológico e de rendimento corporal a dar ênfase e valor ao conhecimento de origem psicológica. Na mesma o professor de Educação Física deve se sentir responsável com a escola e com as metodologias das suas aulas teórico-práticas. Vale ressaltar que o gesto técnico e sistematizado não é o foco da mesma, pois o que interessa é o processo de aprendizagem do aluno (LE BOUCH, 1984; DARIDO, 2003).



A **Crítico-Emancipatória** é uma abordagem que enfatiza o ensino em uma forma emancipada a partir do uso da linguagem. A linguagem como um ato comunicativo e de expressão faz-se necessária a partir de uma decisão conjunta para um entendimento do mundo. Esta abordagem visa confrontar o aluno com a realidade do ensino e o professor de Educação Física que trabalha com a mesma deve instigar os alunos a passarem por três fases durante as aulas. Na primeira, o aluno descobre pela própria experiência manipulativa modos de participar e interagir com o universo do movimento, logo mais, na segunda fase, os alunos deverão se expressar por meio da linguagem, representando em cartazes ou em apresentações cênicas o que aprenderam, e por final, questionar e refletir sobre suas descobertas e aprendizados com o intuito de entender o significado cultural da aprendizagem. Vale ressaltar que o representador desta abordagem Elenor Kunz, enfatiza muito a “cultura corporal de movimento”, desse modo, os conhecimentos teórico-práticos trabalhados no currículo da Educação Física como os jogos, a dança, a ginástica, as lutas e o esporte devem estar de acordo com a concepção do professor sobre a abordagem e de como ela se preocupa com o aspecto do se movimentar, por meio da participação do sujeito enquanto criança, adolescente e ser humano (KUNZ, 1994; DARIDO, 2003).

O representante Jocimar Daolio não considera uma abordagem ou metodologia da Educação Física, mas pode ser chamada de “**Educação Física Plural**”. Nesse sentido, os princípios da mesma enfatizam a alteridade, diversidade e pluralidade que são pautados nos estudos do sociólogo e antropólogo francês Marcel Mauss. Também não visa o gesto técnico proveniente de uma cultura, considerando que não há melhor ou pior técnica, visto que qualquer prática referente ao gesto técnico é cultural e advinda de certa sociedade. Vale ressaltar que a mesma considera que o professor de Educação Física deveria valorizar as diferenças que os alunos apresentam nos modos de se mover, pois não existem classificações diante delas, se é melhor ou não, todos são dotados de diferenças e o que se torna interessante é a homogeneidade e não o conceito de inferioridade (DAÓLIO, 1994; DARIDO, 2003).

Levando em consideração que existem duas classificações de jogos, competitivos e cooperativos, a abordagem dos **Jogos Cooperativos**, como o próprio nome sugere, está pautada na valorização dos jogos de cooperação, tendo-os como instrumento central para a prática educativa, pois atende aos requisitos de diversão

e valoriza a participação de todos, revigorando o sentimento de vitória. Por outro lado, os jogos competitivos podem levar a exclusão de alunos por incapacidade de habilidades exigentes para determinadas práticas. A abordagem dos Jogos Cooperativos enfatiza o experimentar do aluno que atribui a ele uma possibilidade prazerosa para se viver oportunidades novas. Vale ressaltar que os professores que seguem a esta abordagem devem propor as práticas dos jogos cooperativos presumindo uma sociedade mais solidária e justa (BROTTO, 2000; DARIDO, 2003).

A abordagem da **Saúde Renovada** tem suas teorias fundamentadas na ciência biológica, de modo, a enfatizar a inserção desta área nas aulas de Educação Física. Para tanto, é por meio da promoção da saúde e de um estilo de vida ativo que essa abordagem trabalha sobre a proposta de que, por meio do exercício físico e da alimentação balanceada, os alunos obesos e sedentários poderão ter melhores êxitos e uma melhor qualidade de vida. Também trabalha com a não exclusão dos alunos, pois o conceito de saúde deve ser atendido a todos. Vale ressaltar que essa abordagem também critica o modelo da Educação Física escolar que trabalha somente com os esportes tradicionais como o futsal, futebol, handebol, basquete e voleibol. Assim, a mesma acredita que esses esportes têm menos significância para a promoção da saúde, visto que há dificuldade no alcance das adaptações fisiológicas e não garante a prática continuada de exercícios.

Os professores que trabalham com essa abordagem retratam os conceitos de saúde integrando teoria e prática, pois relata a importância em se ter hábitos saudáveis de alimentação e praticar exercícios físicos regulares, dando autonomia aos alunos para tomarem as suas decisões em busca de uma melhor qualidade de vida (GUEDES; GUEDES, 1997; GUEDES; GUEDES, 2001; DARIDO, 2003; NAHAS, 2013).

Darido (2003) considera também os **Parâmetros Curriculares Nacionais** como uma abordagem pedagógica da Educação Física escolar, o qual foi produzido por meio de uma construção documental coletiva, que atende a várias esferas da Educação Básica. Por meio das propostas desta abordagem, os conteúdos direcionados e aplicados na escola serão grandes influenciadores na construção de uma sociedade mais crítica, mais prestativa com o meio ambiente, menos preconceituosa, mais justa e solidária. As aulas de Educação Física nesta abordagem trabalham com as dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando à inclusão nas aulas, onde todos os alunos devem participar

sem discriminação. A Educação Física tem grande influência e em suas atividades pode instigar os alunos a questionar a realidade e/ou problemas da sociedade brasileira sem perder a essência de, por meio da cultura corporal do movimento, formar cidadãos críticos, criativos e autônomos (DARIDO, 2003).

Embora tenham sido construídas e consolidadas diversas abordagens pedagógicas da Educação Física escolar a partir da década de 1980 e todas com o propósito de romper com o modelo tecnicista advindo das práticas esportivas, acreditamos que ainda possamos nos deparar com o ensino tecnicista e esportivista nas aulas dos professores. Para tanto, se torna um desafio para a área da Educação Física escolar romper diariamente com esse paradigma, Barbosa ressalta que

é necessário que o professor de Educação Física encontre identidade em sua área de estudo, fundamental para que faça seu educando compreender o seu papel como: produtor, reproduzidor e transformador de cultura; reconhecedor dos conhecimentos produzidos e desfrutados pela sociedade assim como práticas corporais juntamente com sua diversidade, linguagens e pluralidade. (BARBOSA, 2013, p. 285).

O professor de Educação Física que atua no componente curricular da escola tem como dever se aperfeiçoar por meio da formação continuada que tenha como meta potencializar suas aulas, tornando-as mais inclusivas e que proporcionem debates e reflexões sobre desigualdades sociais, diversidade sexual e de gênero, valores culturais e conceitos de determinada localidade de modo a transformar a realidade.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo e natureza da pesquisa

Este trabalho se propôs a realizar uma pesquisa de campo de natureza qualitativa do tipo exploratória descritiva. A pesquisa qualitativa pode ser compreendida como uma produção humana, e a sua relação com o pesquisador e o público alvo é tida com alguns pressupostos de intenção, representação e o uso da ética (MINAYO, 2010).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois ela se ocupa nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2010, p. 21).

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever os fatos identificados pelo pesquisador (TRIVINÓS, 1987). Em relação à pesquisa exploratória Trivínos aborda que:

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. Outras vezes, deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar. Pode ocorrer também que o investigador, baseado numa teoria, precise elaborar um instrumento, uma escala de opinião, por exemplo, que cogita num estudo descritivo que está planejando. Então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja. Um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa. (TRIVINÓS, 1987, p. 109).

Nesse sentido, entendemos ser importante unificar os dois tipos de pesquisa para alcançarmos nossos objetivos. De modo a valorizar os dados empíricos e expor os resultados de maneira mais fidedigna.

Tivemos como critérios de inclusão dos participantes:

Professores de Educação Física, efetivos e por contrato, vinculados à rede estadual de ensino atuantes em escolas do município de Miracema do Tocantins; lecionar em Educação Física; atuar com a disciplina na escola. Sendo os critérios de

exclusão dos participantes: não ter formação específica em Educação Física; o docente estiver afastado da instituição por qualquer tipo de licença; não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa (Apêndice 1).

#### **4.2 Participantes da pesquisa**

Fizeram parte do estudo os professores(as) de Educação Física vinculados à rede estadual do município de Miracema do Tocantins. Após a pesquisa junto à Diretoria Regional de Ensino (DRE) identificamos 06 professores(as) atuantes nas escolas estaduais de Miracema.

#### **4.3 Instrumentos para coleta de dados**

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física da rede estadual do município de Miracema do Tocantins. Segundo Trivinões

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionários básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo o investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVINÕES, 1987, p. 146).

As perguntas da entrevista foram construídas a partir dos objetivos propostos por este trabalho, com o intuito de analisar a compreensão dos professores sobre as concepções e abordagens pedagógicas que os mesmos trabalham nas escolas. O roteiro para a realização da entrevista foi organizado com seis perguntas das quais poderão ser ampliadas de acordo com as respostas dos entrevistados e com a necessidade do pesquisador (Apêndice 2).

Após a realização das entrevistas foram feitas observações das aulas de Educação Física a fim de identificar as práticas pedagógicas que estão sendo propostas pelo(a) professor(a) como metodologia para a concretização da(s) abordagem(ns) pedagógica(s) indicada(s). Desse modo, foram feitas duas observações das aulas de cada professor, no qual será registrado, por meio de

diário de campo, tendo como principal foco a identificação das abordagens e concepções da Educação Física que os professores trabalham.

#### **4.4 Procedimentos para coleta de dados**

A cidade de Miracema do Tocantins é localizada no interior do estado do Tocantins com aproximadamente 20.684 habitantes de acordo com o censo de 2010. A sua distância é de 80 quilômetros da capital, Palmas. É reconhecida por ser a primeira capital do estado. Atualmente, existem duas unidades da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com vagas ofertadas para os cursos de Pedagogia, Serviço Social, Educação Física (Licenciatura) e Psicologia.

Ao longo da coleta de dados, percebeu-se que os/as professores(as) de Educação Física da rede estadual de Miracema trabalham sob contratos, e que foram lotados para exercer suas funções nos meses de fevereiro até dezembro. Alguns deram a primeira aula na escola justamente quando eu os entrevistei para a coleta de dados da pesquisa.

Para tanto, a mesma aconteceu com um professor(a) lotado de cada escola. Após a realização das entrevistas, as respostas dos professores passaram por uma análise e foram distribuídas em tabelas de forma descritiva.

A coleta de dados aconteceu no final do mês de abril e início de maio de 2019, os professores lecionavam na disciplina de Educação Física e aceitaram participar da pesquisa, mas alguns lotados com certas obrigações e demandas referentes aos “Jogos Estudantis do Tocantins (JET’S) - Fase Regional” ocasionaram dificuldades para a coleta de dados, no qual alegaram falta de tempo e participações em reuniões sobre o evento no horário da mesma.

Para manter a descrição da identidade dos professores utilizaremos pseudônimos para cada professor(a) e assim seguindo os termos do TCLE.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a finalização da coleta dos dados e as entrevistas, a organização das informações que caracterizam os participantes, escuta das gravações e transcrições na íntegra de cada resposta garantindo a fidedignidade das informações, em seguida foi procedida à leitura do material para posterior categorização e seleção de falas que finalmente foram discutidas à luz do referencial teórico.

A análise proceder-se-á com base na Análise Textual Discursiva, a qual se caracteriza como uma abordagem de análise de dados que abraça duas formas consagradas de análise de pesquisa qualitativa - a análise de conteúdo e análise de discurso (MORAES; GALIAZZI, 2006, 2011).

Segundo Moraes (2003, p. 192), a análise textual discursiva *“pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes”*: desconstrução do *corpus*; a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, e o captar do novo emergente em que nova compreensão é comunicada e validada.

A unitarização, caracteriza-se por uma leitura cuidadosa e aprofundada dos dados em um movimento de separação das unidades significativas. Segundo Moraes e Galiazzi (2006, p. 132), os dados são *“recortados, pulverizados, desconstruídos, sempre a partir das capacidades interpretativas do pesquisador”*. Primeiramente os dados, são descritos; constrói várias interpretações para um mesmo registro escrito, e a partir desses procedimentos, surgem às unidades de significados.

A segunda fase, a categorização, é caracterizada pela comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial de análise, culminando no agrupamento de elementos semelhantes (MORAES, 2003), ou seja, constroem-se as categorias por meio dos elementos semelhantes em razão dos objetivos do trabalho, sendo que a todo o momento elas podem ser modificadas e reorganizadas em um processo em espiral, pois, como afirmam Moraes e Galiazzi (2006, p.125), *“as categorias não saem prontas, e exigem um retorno cíclico aos mesmos elementos para sua gradativa qualificação. O pesquisador precisa avaliar constantemente suas categorias em termos de sua validade e pertinência”*.

A terceira e última fase da Análise Textual Discursiva diz respeito à captação do novo emergente, ou seja, a construção de um metatexto pelo pesquisador tecendo considerações sobre as categorias que ele construiu. Para Moraes

os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados. A qualidade dos textos resultantes das análises não depende apenas de sua validade e confiabilidade, mas é, também, consequência do pesquisador assumir-se como autor de seus argumentos. (MORAES, 2003, p. 202).

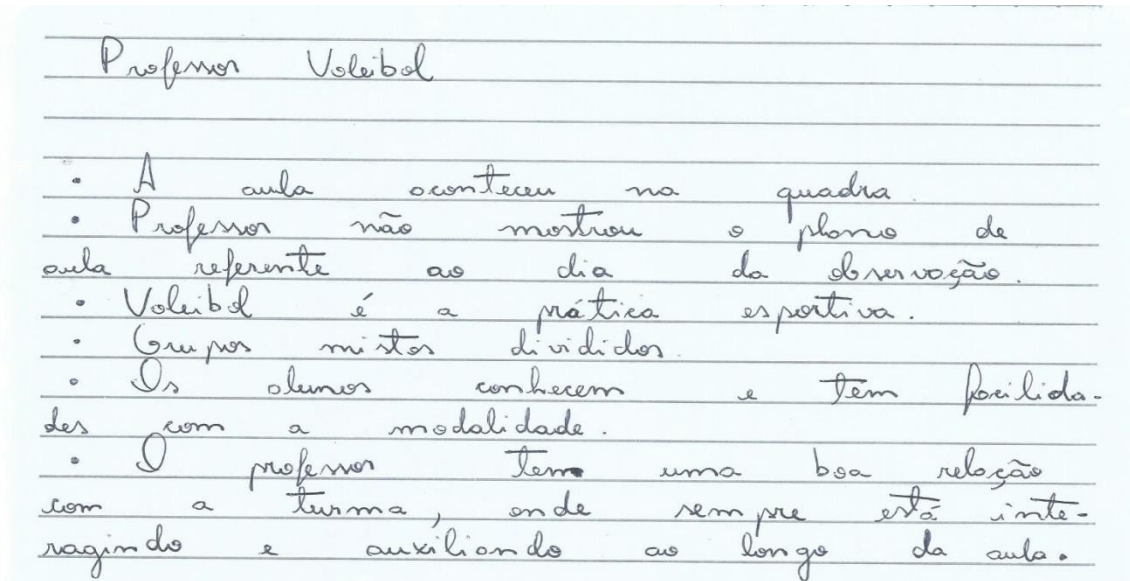
Nessa fase, o pesquisador se esforça em expressar suas intuições e novos entendimentos a partir da sua rigorosa e ostensiva análise dos dados. Sobre esse momento, segundo Moraes (2003, p.206) a validade e confiabilidade dos resultados de uma análise dependem “*do rigor com que cada etapa da análise foi construída*”.

### Professor Voleibol

<b>Pergunta 1:</b> O que é Educação Física para você?
“Depende da faixa etária; Pode ser definida como movimento ou atividade física; Trabalha a socialização, respeito e o condicionamento”.
<b>Pergunta 2:</b> Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?
“Ela trabalha o respeito; Conhecer o próximo; Trabalho em equipe e a inclusão”.
<b>Pergunta 3:</b> Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
“Sim, pois dependendo da faixa etária dos alunos (Educação Infantil, Ensino Fundamental fase inicial, Ensino Fundamental fase final e Ensino Médio) temos que trabalhar com metodologias diferentes”.
<b>Pergunta 4:</b> Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
“Aqui como trabalho somente com o ensino médio sempre abordo o desenvolvimento e o conhecimento. Porque como estamos trabalhando o Futsal como conteúdo curricular eu enfatizo o contexto histórico, evolução do esporte, fundamentos e depois vamos para a quadra; Teoria se consolidando na prática”.
<b>Pergunta 5:</b> Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
“Ela já foi pior, mas hoje ela é válida por ter materiais teóricos riquíssimos; Conhecimento com a prática”.
<b>Pergunta 6:</b> Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?
“Não existe, o estado é muito defasado e o que o professor consegue fazer são as adaptações. E muitas vezes eu trago material de casa e próprio para poder mostrar para os alunos outros tipos de esporte. O estado não trabalha com outros tipos de esporte, e sempre são os mesmos como, por exemplo, futsal, handebol, basquete e vôlei. O JET’S está bem aí e preciso de materiais como o dardo, disco e uma área para que possamos treinar atletismo. No entanto, tudo deve ser adaptado e nós conseguimos fazer, mas o professor que deve ter um jogo de cintura”.

Fonte: O autor.





Fonte: O autor; Diário de campo.

O professor menciona em suas respostas a inclusão, socialização e as adaptações referentes aos materiais que não estão disponíveis na escola. Assim, ele aborda que a rede escolar estadual é defasada em questão de estrutura e suporte para com os professores trabalharem com suas perspectivas, no qual os materiais disponíveis não são suficientes e a adaptação tende ser algo prioritário para trazer como proposta outras modalidades esportivas que diferenciam do quarteto (futsal, handebol, voleibol e basquete).

De acordo com as respostas, acreditamos que o professor trabalha com a abordagem **Socióloga Sistêmica**, mas percebemos que ele não identifica nenhuma das abordagens teóricas da Educação Física e confunde como se as abordagens fossem somente o conteúdo teórico-prático que é de práxis do ambiente escolar. Nesta abordagem, a essência está pautada no sistema aberto no qual o sujeito interage e acaba sendo influenciado pela sociedade, sendo que segundo Darido (2003, p. 34): “na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos”.

### Professor Futsal

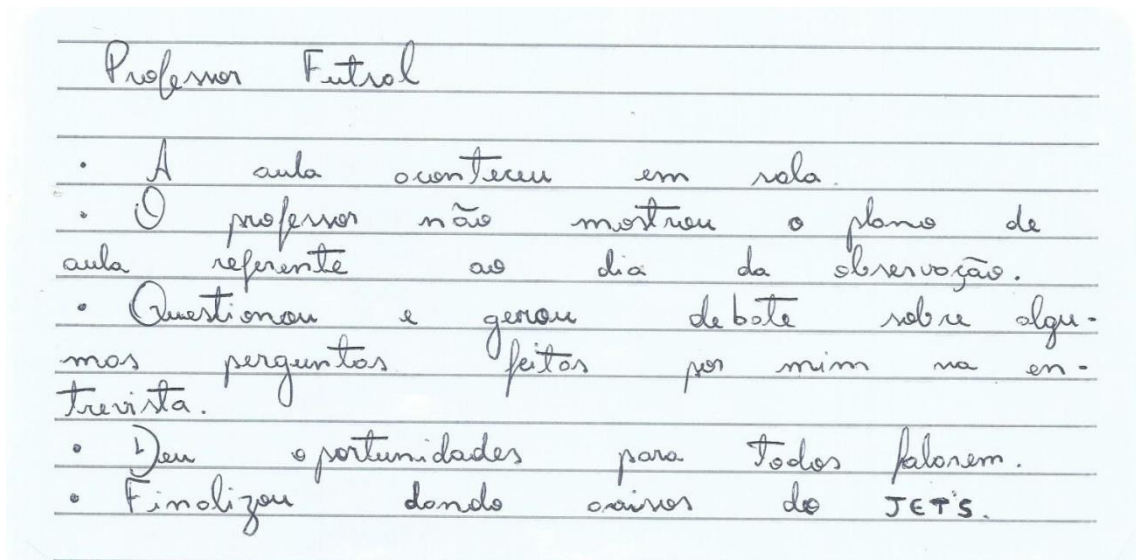
**Pergunta 1:** O que é Educação Física para você?

“Tem duas vertentes como disciplina curricular e esportiva; Hoje ela é uma atividade de extrema importância para o relacionamento social e esportivo”.

**Pergunta 2:** Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?

“Muito importante, e podemos dizer significativa porque ela tem os temas transversais, o social e a sexualidade”.
<b>Pergunta 3:</b> Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
“Algumas”.
<b>Pergunta 4:</b> Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
“O fator maior hoje é o livro didático porque não temos. Um pouco da teoria e prática”.
<b>Pergunta 5:</b> Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
“Muito boa, pois ela é tudo e devemos utilizar a teoria na prática. Por exemplo, se eu der uma aula sobre corpo humano eu devo passar o conteúdo na teoria e depois mostrar para eles na prática”.
<b>Pergunta 6:</b> Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?
“Tem sim, pouco mais tenho. Porque eu não vou buscar aquilo que não tem aqui para trabalhar com os alunos, portanto somente a mesa da modalidade tênis de mesa que tenho e não uso por não ter espaço”.

Fonte: O autor.



Fonte: O autor; Diário de campo.

De acordo com as respostas do professor supracitado, acreditamos que ele trabalhe com a abordagem dos **Parâmetros Curriculares Nacionais**, pois o mesmo cita os temas transversais que estão diretamente voltados à construção de uma sociedade mais crítica a realidade social, no qual o preconceito, a desigualdade social são fatores preocupantes diante da contemporaneidade. Assim, é notável que o professor não identifica nenhuma das abordagens teóricas da Educação Física e confunde como se as abordagens fossem somente o conteúdo teórico-prático que é de práxis do ambiente escolar.

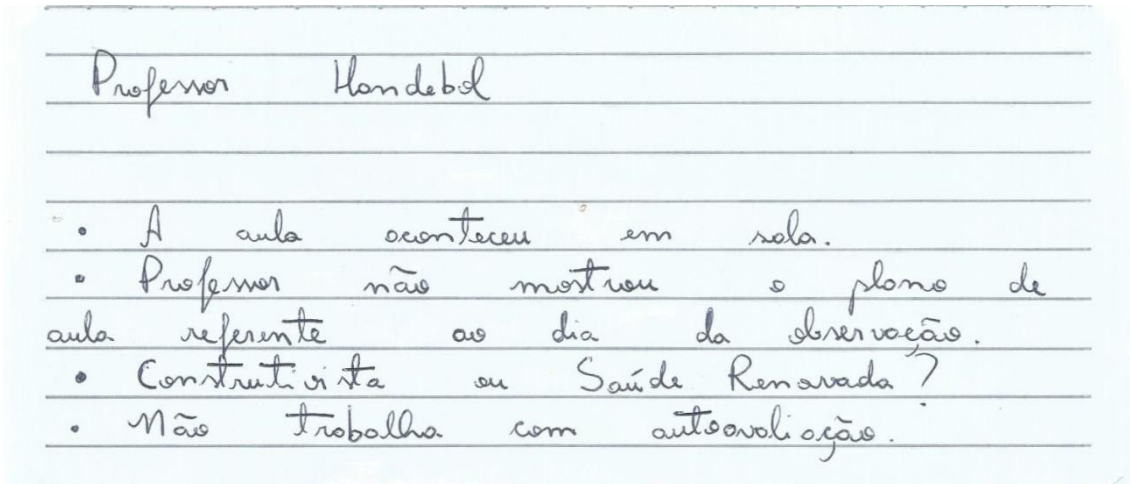
De acordo com os PCNs, eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de

respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e re-lacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que nos existem diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (DARIDO, 2003).

### Professor Handebol

<b>Pergunta 1:</b> O que é Educação Física para você?
“Uma ferramenta de socialização entre os alunos; Disciplina que trabalha com as práticas de atividades físicas e a qualidade de vida”.
<b>Pergunta 2:</b> Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?
“Tem um grau de importância muito grande porque quando falamos a palavra desenvolvimento podemos nos referir com o motor, afetivo e cognitivo. E quem pratica esporte pode ter benefícios futuramente e até mais facilidade pra aprender os conteúdos e socializar com as outras pessoas do que aprendeu e, também, assimilar o que as outras pessoas estão falando; E nos esportes coletivos necessita do entendimento de outra pessoa para ter sucesso”.
<b>Pergunta 3:</b> Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
“Sim, pois estudei algumas na minha graduação”.
<b>Pergunta 4:</b> Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
“Construtivista. Eu acredito muito no poder da construção do conhecimento, e gosto muito de resgatar o que as crianças já têm de conhecimentos sobre determinada temática como, por exemplo, a alimentação, eles já conhecem o básico sobre alimentação porque os pais falam ou às vezes no posto de saúde o médico também fala. Então, em cima disso construiremos novas ideias juntos”.
<b>Pergunta 5:</b> Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
“Literalmente é a forma mais fácil de trabalhar a Educação Física na escola, principalmente na escola pública porque a mesma às vezes não nos dar recurso para trabalharmos, pois o recurso é bem escasso. E para isso precisamos somente de folhas de chamex ou impressões para nos sentarmos numa roda e trocar informações sobre determinado conhecimento da disciplina e agregar valores de certa temática para os alunos”.
<b>Pergunta 6:</b> Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?
“Material até temos, tanto humano quanto didático, mas o que falta mesmo é a quadra. O nosso espaço físico é ruim porque quando é sol é sol, chuva é chuva e em época de vento é poeira”.

Fonte: O autor.



Fonte: O autor; Diário de campo.

De acordo com as respostas do professor acreditamos que ele trabalha com as abordagens **Construtivista e Saúde Renovada**, no qual essa junção atua por meio dos conteúdos que trabalham a socialização do conhecimento, promoção da saúde e qualidade de vida. O mesmo aborda que acredita na construção do conhecimento e que a abordagem Construtivista é a melhor para se trabalhar em uma escola pública, pois não há tantos materiais e o que prevalece é o fato de contribuir e agregar valores por meio da informação sobre determinado tema. Vale ressaltar que o professor não trabalha com autoavaliação e o seu modo de avaliar é de acordo com as normas da escola.

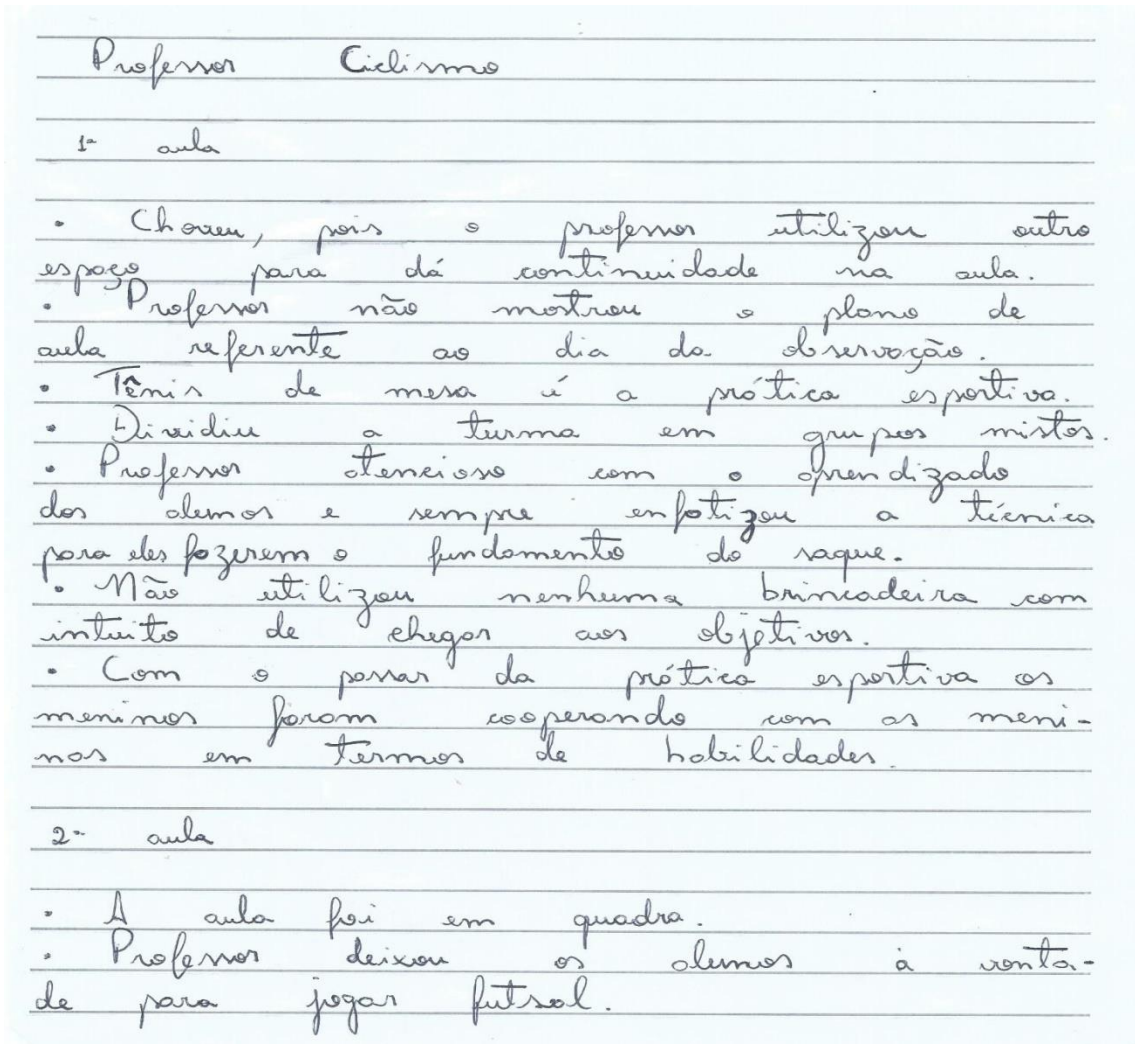
*Corroborando com esse entendimento, Freire (1992) denota que enquanto a criança brinca ela aprende, mas que para que isso ocorra o ambiente deve ser lúdico e prazeroso “corpo e mente devem ser entendido como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro(o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar” (p.13).*

Na abordagem **Saúde Renovada**, a conscientização aos alunos aborda os benefícios da atividade física e de uma alimentação saudável, com isso, a estrutura educacional dos professores devem adotar em suas aulas uma visão de alcance de metas em termos de promoção da saúde que por meio “da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos” (Guedes; Guedes, 1993, p. 4).

### Professor Ciclismo

<b>Pergunta 1:</b> O que é Educação Física para você?
“Na escola ela é um caminho para as crianças praticarem o esporte, brincadeiras tradicionais, brincadeiras com resgate cultural e que ajuda os alunos a se saírem do sedentarismo”.
<b>Pergunta 2:</b> Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?
“A disciplina, pois muitos são indisciplinados; E a harmonia que pode criar uns com os outros”.
<b>Pergunta 3:</b> Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
“Sim”.
<b>Pergunta 4:</b> Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
“Construtivista”.
<b>Pergunta 5:</b> Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
“Tem muita atividade lúdica e brincadeiras e isso é muito bom para as crianças”.
<b>Pergunta 6:</b> Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?
“Tem sim, muito material; Mas, a quadra nós utilizamos de outra instituição”.

Fonte: O autor.



Fonte: O autor; Diário de Campo.

De acordo com as respostas do professor acreditamos que ele trabalha com a abordagem **Construtivista** como ele mesmo aborda, logo, enfatiza o jogo e/ou brincadeira como algo prazeroso aos alunos no ambiente da aula. Desse modo, vale ressaltar que não vi nenhuma brincadeira inserida em suas aulas observadas e que o mesmo priorizou o aprendizado do saque que é um dos fundamentos do tênis de mesa. Vale ressaltar que o professor não trabalha com autoavaliação e o seu modo de avaliar é de acordo com as normas da escola.

Para tanto, o conhecimento, se dá, nessa abordagem, a partir da interação entre o sujeito com o mundo. Nesse sentido, respeita-se o universo cultural do aluno, explorando seus limites e possibilidades pedagógicas e educacionais, a partir de tarefas de menor grau de complexidade para um maior grau, objetivando a construção do conhecimento de forma desafiadora. Correlacionando com a Educação Física, os jogos são elementos privilegiados, pois enquanto a criança

brinca e constroem elementos, ela está envolta a um ambiente prazeroso, isto é, lúdico (KUNZ, 1994).

### Professor Dança

<b>Pergunta 1:</b> O que é Educação Física para você?
“Uma disciplina muito importante no contexto escolar porque aborda a importância da atividade física, alimentação saudável e a prevenção de doenças; E também a questão dos esportes aonde se descobre vários talentos e os resgatam/ajudam de uma vida difícil”.
<b>Pergunta 2:</b> Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?
“Muito importante, pois muitas pessoas não reconhecem o seu valor e as crianças ficam esperando ansiosas para as aulas de Educação Física pelo o fato deles se movimentarem, socializarem com os colegas e de mostrarem os seus talentos; E aqui na nossa escola tem uma variedade de modalidades esportivas que nós trabalhamos e as crianças se interagem muito bem”.
<b>Pergunta 3:</b> Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
“Sim”.
<b>Pergunta 4:</b> Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
“Na pedagógica nós trabalhamos diferentes porque nós temos alunos especiais, então os alunos que não tem “nenhum problema” e/ou “restrição” seguem normais porque nós trabalhamos em cima dos conteúdos da apostila na teoria e traz para a prática como, por exemplo, se eu estou trabalhando o conteúdo de handebol, eu passo o conteúdo na sala de aula e depois levo para quadra e passo as regras, e ensino eles a praticarem esse esporte e outros diversos. Agora os meninos que são “especiais” à gente faz esse mesmo processo, mas numa maneira adaptada”.
<b>Pergunta 5:</b> Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
“Cada criança é diferente, então temos que conhecer muito bem a realidade porque a forma que ensino para um pode ser que o outro não entenda da mesma forma e rapidez. Portanto, temos que mudar essa abordagem pedagógica constantemente e observar a realidade dos alunos”.
<b>Pergunta 6:</b> Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?
“Sim, sempre tem; A escola é muito companheira dos professores para quando se planeja uma aula, e quando faltam materiais nós comunicamos a secretaria de finanças e logo eles providenciam. Aqui temos quadra, mesa de tênis de mesa, o xadrez adaptado, corda para trabalharmos com alunos cegos e todo material esportivo para as aulas do 4º ano até a 3ª série do ensino médio”.

Fonte: O autor.

## Professor Dunga

### 1ª aula

- Organizou os alunos em fila.
- A aula era pra ser na quadra, mas estão pintando a mesma para ser o JET'S, daí a professor resolveu permanecer na sala.
- Deu certo na atividade repassada para casa aos alunos que fizeram, pois quem não fez ele pediu para fazer em sala que logo depois tem correção no quadro.
- Professor não mostrou o plano de aula referente ao dia da observação.
- Me explicou como era o desenvolvimento dos conteúdos metodológicos ao longo do bimestre com a apostila que a escola adere e trabalha.
- Como conteúdo é o handebol que o professor está trabalhando, pois na aula anterior ele enfatizou uma breve introdução do esporte.

### 2ª aula

- Dividiu filas de meninos e meninas.
- A aula foi na quadra.
- Deixou os alunos à vontade na quadra.
- Percebe-se que os alunos (meninos) a maioria tem raquete de tênis de mesa. Assim, é um esporte bastante utilizado e apegado como cultura da escola.

Fonte: O autor; Diário de Campo.

De acordo com as respostas do professor acreditamos que ele trabalha com a abordagem **Educação Física Plural**, pois o mesmo denota que a escola que trabalha desenvolve uma variedade de esporte ao longo do ano letivo, no qual é seguido um material em apostila. O professor relata que todo aluno é diferente e necessita de um atendimento distinto para o processo de ensino aprendizagem, assim conhecer a realidade dele é fundamental.



O professor cita que não tem escassez de materiais e quando necessita de algo sempre a escola atende os seus pedidos. Assim, é notável que o professor não identifica nenhuma das abordagens teóricas da Educação Física e confunde como se as abordagens fossem somente o conteúdo teórico-prático que é de práxis do ambiente escolar. Nesse sentido, segundo Darido (2003), a abordagem **Educação Física Plural**, encara o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social, considera todo gesto sendo uma técnica corporal por ser uma técnica cultural, pois trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam notadas, seus movimentos e expressões sejam valorizados a partir da sua história corporal. Ainda para a autora supracitada: “A Educação Física Escolar não deve colocar-se como aquela que escolhe qual a técnica que deve ser ensinada/aprendida, deve ter como tarefa ofertar uma base motora adequada a partir do qual o aluno possa praticar de forma eficiente” (2003, p. 34).

### Professor Jogos

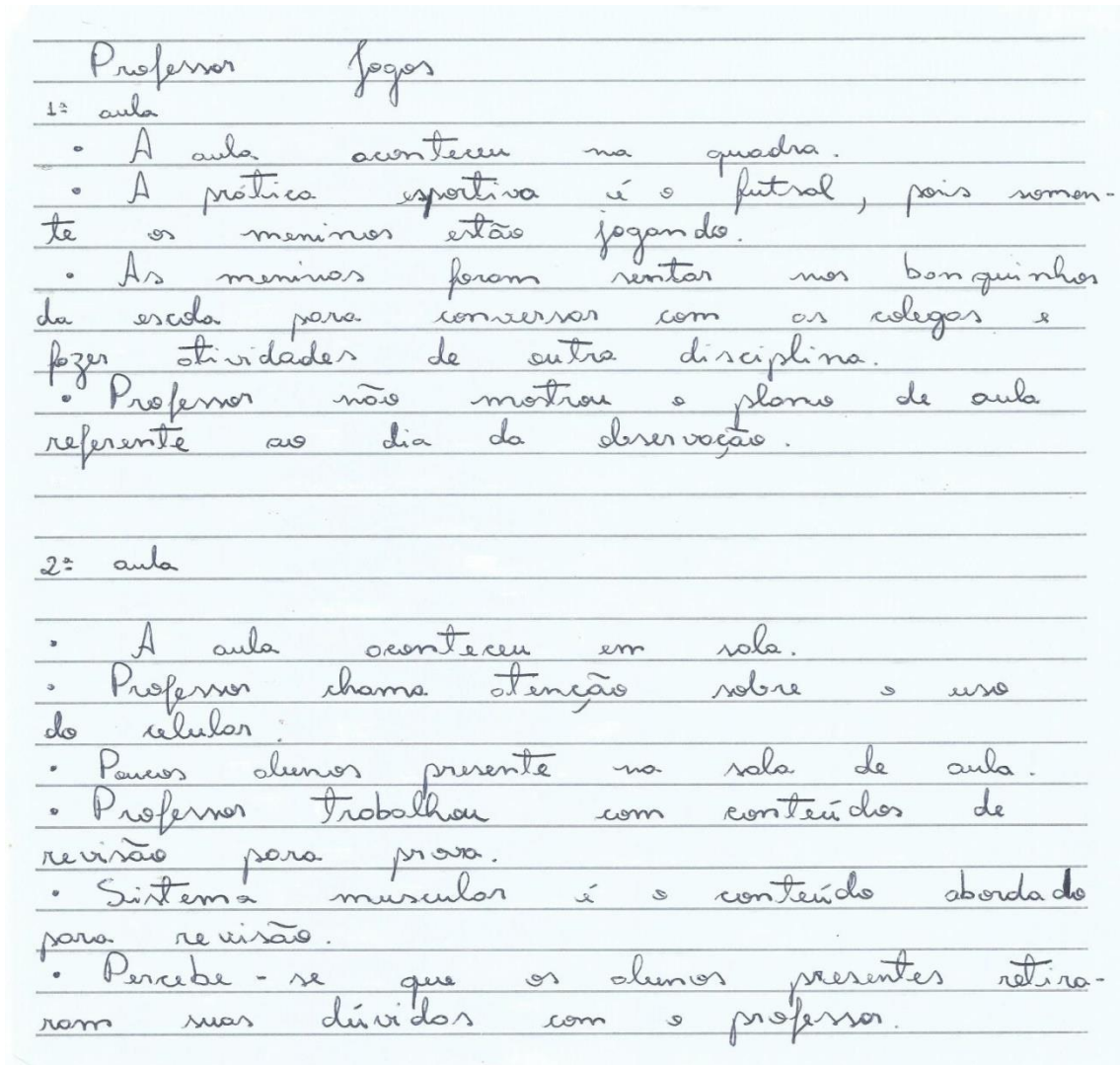
<b>Pergunta 1:</b> O que é Educação Física para você?
“Não é só uma disciplina a nível escolar, pois ela é uma área de pesquisa/científica; E pelo seu contexto histórico ainda a vejo perdida, ou seja, se ela é da área da educação ou da saúde; E no ambiente escolar percebo que ela fica desfocada e precisa se solidificar”.
<b>Pergunta 2:</b> Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?
“Ela é importante não só pela questão esportiva (formação física e qualidade de vida); Também é considerada uma formação de caráter acadêmico, assim como as outras disciplinas, porque é de suma importância trazer os conteúdos sobre a importância do exercício físico a saúde e são esses fatores que fazem eles levar a Educação Física pra toda a vida; Ela não é somente uma disciplina curricular que eles estudaram como componente para fazerem um vestibular, pois vai para, além disso”.
<b>Pergunta 3:</b> Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
“Sim”.
<b>Pergunta 4:</b> Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
“Eu utilizo as abordagens esportivas, pois eu não gosto de trabalhar com as abordagens muito teóricas e acho que essas abordagens na verdade vieram numa época que saiu do “militarismo” e nessa época precisava-se de uma mudança na Educação Física, mas elas se aprofundaram muito no campo teórico como, por exemplo, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, quando se lê livros dos autores dessas abordagens você percebe que não tem muito direcionamento prático para as aulas de Educação Física. A gente ainda fica meio que perdido porque pega um pouco de cada abordagem para confeccionar uma aula. Portanto, a Educação Física na escola ela falta uma matriz curricular coerente em todos os aspectos porque não tem conteúdo e não tem “nada” que o professor da rede estadual de ensino possa utilizar. Por fim, eu percebo que essas abordagens ficaram muitas no campo teórico e deixaram de desenvolver na parte prática da Educação Física”.
<b>Pergunta 5:</b> Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
“Eu já li tudo sobre elas, pois são mais de 12 (doze) abordagens, mas elas carecem de uma fundamentação prática e parece que elas são distantes da realidade do ambiente escolar, da carga horária, dos equipamentos que o professor tem, do ambiente em que ele trabalha e dos

alunos que leciona. Pois, acho que todas elas pecam nesse sentido”.

**Pergunta 6:** Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?

“Sim, a escola proporciona uma diversidade, pois temos quadra coberta, todos os materiais esportivos e outros ambientes para trabalharmos com a disciplina”.

Fonte: O autor.



Fonte: O autor; Diário de Campo.

O professor deixa claro em suas respostas que não acredita nas abordagens teóricas da Educação Física as quais ele estudou, e, relata sua posição diante delas, assim é notório a sua afinidade pelo modelo esportivista. Desse modo, não temos dúvida que ele siga vertentes tradicionais, tecnicistas que visam o movimento e/ou gesto técnico como ferramenta principal de uma aula, logo, eu penso que acabam ocasionando o fazer pelo o fazer. O corpo/aluno é o agente responsável pelo excesso de repetições do movimento, sendo realizados por meio de domínios, motivações e performances. É notório que os diversos professores(as) entrevistados

tenham concepções distintas sobre a definição da área. Contudo, a nossa investigação nos permite analisar as contribuições e indagações que a Educação Física transcende a esses professores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os professores(as) entrevistados e atuantes da rede estadual de Miracema do Tocantins conhecem intimamente as abordagens da Educação Física escolar, no qual a sua concepção no discurso distorce o que foi observado na prática e demonstra que o velho termo “rola bola” se faz presente. Pensamos que, isso pode ser ocasionado pela falta formação inicial, continuada na área, lotação em outras disciplinas, pelo o fato do município ser pequeno e por pouca quantidade de profissionais atuantes com a disciplina.

Acreditamos que com o passar dos anos, a área da Educação Física, neste município, e região irá se expandir em termos de qualificação desses e de futuros professores, pois a Universidade Federal do Tocantins (UFT) juntamente com seu corpo docente disponibilizam um dos poucos cursos de nível superior público e gratuito, que tem se estruturado em uma região estratégica no Estado do Tocantins, na qual diversos equipamentos têm sido construídos a fim de qualificar as ações docentes e discentes, objetivando um ensino de qualidade. Desse modo, é de suma importância à participação dos profissionais da área aqui do município e entorno em eventos, palestras, capacitações por meio de oficinas e especializações.

Concluimos que essa pesquisa atendeu o objetivo proposto, no qual verificou se as concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física indicadas como referências pelos professores estão de acordo com as práticas pedagógicas que são realizadas nas aulas.

Acreditamos que os professores Voleibol, Futsal e Dança, de acordo com as entrevistas confundem o termo abordagem pedagógica com a aplicação teórica/prática do conteúdo que é de práxis e seguido na escola, e não citam em momento algum qual a abordagem pedagógica que eles trabalham em suas aulas de Educação Física escolar.

Ao passo que os professores Handebol e Ciclismo identificam suas abordagens, porém deixam de trabalhar com algumas prioridades essenciais das mesmas. Já o professor Jogos deixa claro que não acredita nessas abordagens pedagógicas mesmo estudando elas em sua graduação, pois a sua vertente é o modelo esportivista.

Contudo, as abordagens (Socióloga Sistêmica, Parâmetros Curriculares Nacionais, Construtivista, Saúde Renovada e Educação Física Plural) identificadas

de acordo com as respostas dos entrevistados são distintas das observações feitas das aulas dos professores, pois identificamos que no discurso é uma coisa e na realização das aulas referente ao ensino-aprendizagem dos alunos é outra. Com isso, podemos perceber o quão ainda é vasta, em nossa área, a demonstração do fazer pelo o fazer, sem nenhum aprofundamento crítico por meio dessas abordagens teóricas que vieram com o intuito de romper o modelo mecanicista e esportivista, e também, criar posicionamentos do corpo alunado a sua realidade social, na qual existem desigualdades, discriminação e outros preconceitos contra grupos minoritários, tais como negros, indígenas, quilombolas e gays.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. F. M.. Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações. **Motrivivência**, n. 41, p. 281-289, 2013.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. Editora Movimento, 1991.

BRASIL. Lei nº 2.072, de 8 de Março de 1940. Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira. Coleção de Leis do Brasil - 1940, Página 271 Vol. 1 (Publicação Original).

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2000.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Papyrus Editora, 1994.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, v. 4, 1989.

GUEDES D. P. e GUEDES J.E.R. P. Características dos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo **Revista Paulista de Educação Física**, v.11, n.1. p.49-62,1997.

GUEDES D. P. e GUEDES J.E.R. P Esforços Físicos nos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo **Revista Paulista de Educação Física**, v.15, n.1, p. 33-44, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LARA, L. M. *et al.* Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, 2008.

LEANDRO, M. R. Educação Física no Brasil: Uma História Política. **Monografia (Licenciatura em Educação Física) Curso de Educação Física, Centro Universitário UniFMU, São Paulo**, 2002.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 9-29.

MORAES, R. e GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. 2006,

MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2011.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. 6. ed. Londrina, PR: MIDIOGRAF, 2013.

TANI G. *et al.* **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TUBINO, M. J. G. Movimento Esporte para Todos: da contestação do esporte de alto nível a atual promoção da saúde. **FIEP Bulletin**, v. 73, n. 3, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

**APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES**



## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Pesquisador responsável: Gheorges Lucas Parente Rodrigues

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Endereço: Av. Lourdes Solino, 195 - St. Sussuapara, Miracema do Tocantins - TO

Telefone: (63) 98442-8929

---

Concordo em participar do estudo: “Concepções e Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar Utilizadas pelos Professores de Miracema do Tocantins”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “verificar se as abordagens pedagógicas da Educação Física indicadas como referências pelos professores estão de acordo com a prática pedagógica que é realizada nas aulas”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá uma entrevista que tratará da temática referente às concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e que cederei algumas aulas para observação do pesquisador.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que não existem riscos no estudo.

**BENEFÍCIOS:** Este estudo pretende contribuir com reflexões sobre as aulas de Educação Física escolar.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ participante/representante legal:\_\_\_\_\_.

Identidade:\_\_\_\_\_ ASSINATURA:\_\_\_\_\_ DATA:\_\_\_ /\_\_\_ /\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

---

Gheorges Lucas Parente Rodrigues  
[gheorges91072242@gmail.com](mailto:gheorges91072242@gmail.com)

## **APÊNDICE 2 – Roteiro da entrevista para os professores**

1. O que é Educação Física para você?
2. Qual a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento dos alunos?
3. Você conhece as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar?
4. Qual abordagem pedagógica você utiliza em suas aulas de Educação Física escolar?
5. Qual concepção você tem sobre essa abordagem pedagógica?
6. Há espaço físico e materiais disponíveis para você desenvolver as aulas de Educação Física dentro da abordagem que você se propõe?